

A OBRA MONUMENTAL DE ANTONIO CARINGI: NARRATIVAS E DOCUMENTAÇÃO

ISABEL HALFEN TORINO¹; FÁBIO VERGARA CERQUEIRA²

¹Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas1 – bel.torino@hotmail.com¹

²Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas2 – fabiovergara@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como objeto a memória e a obra de Antonio Caringi, um escultor nascido em Pelotas (RS), em 1905, e que se tornou um dos principais artistas plásticos rio-grandenses do século XX. O estudo nasceu a partir da percepção da presença de um expressivo conjunto de esculturas em suporte de pedra e metal, distribuídos em praças e logradouros públicos na cidade de Pelotas. Ao apreciar com maior atenção esse conjunto escultórico, percebi também, além da sua importância, que uma parte significativa dele é de autoria de Antonio Caringi, considerado como o maior escultor rio-grandense no período compreendido entre as décadas de 1930 e 1950 (GOMES, 2008, p. 24).

Com formação na Europa, iniciada em 1928 na Academia de Belas Artes de Munique, e consolidada, mais tarde, em Berlim, realizou estudos, ainda, em Paris, Roma, Viena, Holanda, Grécia e Turquia, antes de voltar definitivamente para o Brasil, durante a Segunda Guerra Mundial, em 1940 (PAIXÃO, 1988). Caringi trabalhou com renomados escultores, colaborando para a formação de um expressivo conjunto de obras e produzindo, ao longo de sua carreira, um legado significativo, tanto na representação escultórica, quanto em seu trabalho como mestre. Fundador do curso de escultura na antiga Escola de Belas Artes da UFPel em 1952, contribuiu de forma marcante para as artes plásticas no Rio Grande do Sul ao ministrar a disciplina por 28 anos, até se aposentar em 1980.

Entretanto, quando dimensiono a importância desse artista e a presença de sua obra na cidade e, mesmo quando avalio a sua trajetória e a magnitude do conjunto da sua produção artística não somente em Pelotas, mas no Brasil e também no exterior, enxergo um escultor ainda pouco estudado, ofuscado por importantes lacunas observadas em sua narrativa artístico-biográfica e – talvez por esse motivo – também ainda pouco reconhecido. Essas lacunas são “visíveis”, tanto com relação aos aspectos memoriais, do artista, como aos documentais, de suas obras.

A proposta dessa tese, portanto, é a ampliação, complementação e documentação da narrativa biográfica de Antonio Caringi e de sua produção artística não somente em Pelotas, mas em toda a extensão de sua obra, no Brasil e no exterior. Irá contemplar, ainda, a apreciação das questões relativas ao patrimônio, à memória e à identidade cultural; as práticas sociais que ocorrem no processo de

¹ “O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.”

patrimonialização desses objetos culturais denominados “monumentos”, a partir das mobilizações e do engajamento dos atores sociais que operam – ou não – em seu favor, entendendo como veículos a atribuição de valores, apropriações, discursos, negociações, mediações e demais fenômenos socioculturais que podem estar envolvidos nesse processo.

Penso que todo o tipo de estudo, de moldes e de maquetes realizados no processo de criação de uma obra deve ser reconhecido como uma extensão do objeto para a qual foi concebida, ou mesmo como uma valiosa intenção, quando a obra final não foi concluída. E sempre devem ser avaliados como patrimônio artístico e histórico, quando o artista-criador possui algum reconhecimento, como é o caso de Antonio Caringi. Pretendo, aqui, acompanhar a concepção riegliana de valoração de monumentos e também, o “alargamento” do campo patrimonial experimentado a partir da percepção contemporânea das últimas décadas, quando foram incorporados e atribuídos a ele novos valores, emoções e atores sociais (KÜHL, 2016; GONÇALVES, 2015; HEINICH, 2012).

Portanto, julgo como monumentos nesta investigação não apenas as obras de Caringi que estão instaladas em espaços públicos e que já são “categorizadas” como “plástica monumental”, mas também os trabalhos que foram produto de seus estudos em gesso e bronze – como maquetes, cabeças e bustos – além de peças menores, que estão expostas em museus ou que fazem parte de coleções particulares, ou seja, consideramos o conjunto dos trabalhos produzidos pelo artista como a “obra monumental de Antonio Caringi”. Nesse sentido, posso avaliar que a existência de uma quantidade significativa desse “tipo de patrimônio”, em sendo reunida e estudada, viria a formar um consistente acervo artístico e memorialístico desse escultor pelotense, ao passo que, em estando espalhadas em instituições e em casas de familiares, tendem a permanecer desconhecidas ou “esquecidas” (TORINO; GONZÀLES e CERQUEIRA, 2019, p. 578).

2. METODOLOGIA

Para preencher as lacunas observadas na trajetória artístico-biográfica de Antonio Caringi, recorro à pesquisa documental e bibliográfica, além da entrevista, considerada como um dos meios de levantamento de dados para a investigação científica, e que complementa essas formas de pesquisa.

As fontes secundárias estão sendo buscadas em publicações que contenham informações referentes ao escultor, tanto em âmbito local como global, e também, em trabalhos que contemplam as questões relacionadas à memória e ao patrimônio cultural, suscitadas pelo tema monumento.

A documentação primária busca informações em documentos textuais (jornais), comprovantes de transportes de esculturas, possíveis notas, recibos de trabalhos realizados e imagens (fotografias e cartões postais). Ao recorrer às fontes primárias, tratando-as não somente como informações de um passado, mas como “documentos de época” – que se configuram como discurso e representação dessa época – tento compreender melhor as ações observadas nesses processos dinâmicos, concernentes aos objetos patrimoniais.

Com relação à documentação artístico-biográfica de Antonio Caringi uma parcela importante desta pesquisa vem sendo obtida junto à família do escultor – na forma de fotografias, manuscritos e objetos pessoais. A outra parte, igualmente

importante, está sendo buscada em acervos institucionais físicos e digitais como arquivos históricos, hemerotecas, pinacotecas e museus.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vários objetivos e metas ainda necessitam ser desenvolvidos, considerando que essa pesquisa encontra-se em andamento e necessita ser ampliada. A investigação em acervos digitais continua sendo realizada em diversos locais. Já nos acervos físicos localizados em Pelotas e Porto Alegre, as pesquisas prosseguirão tão logo a reabertura desses locais for permitida.

Entretanto, posso adiantar que as fontes até então consultadas já contribuíram de forma importante para a obtenção de informações e documentação referentes a Antonio Caringi, considerando que foi produzido um grande número de dados sobre o escultor, alguns deles, constituindo-se em informações inéditas sobre o artista.

Nos arquivos físicos até agora pesquisados, destaco o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG/UFPel), com a “Coleção Antonio Caringi” que, embora inicial, conta com um expressivo número de itens como obras em bronze, vários estudos de esculturas, além de objetos pessoais que pertenciam ao escultor, dentre eles, estecas, cavalete, roupa de trabalho e fotografias. Igualmente importantes foram as pesquisas realizadas no acervo da hemeroteca da Biblioteca Pública Pelotense, principalmente no que diz respeito ao material encontrado nos jornais “Diário Popular” e “Opinião Pública”. Já em arquivos digitalizados, destacamos a Coleção Digital de Jornais e Revistas da Biblioteca Nacional² como a base onde foi obtido, até então, o maior número de dados sobre o escultor.

4. CONCLUSÕES

A importância desse trabalho está no fato de reunir, na investigação da trajetória artístico-biográfica de Antonio Caringi, novos dados sobre o artista, além de obras inéditas, ainda não atribuídas ao escultor e, portanto, desconhecidos do público. Essa reunião auxiliará na contextualização artístico-histórica dessas obras, contribuindo, também para uma melhor compreensão e apreciação da obra desse importante artista.

² Hemeroteca Digital Brasileira

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, Paulo. **Bronze sobre granito**. In: ANTONIO Caringi, o escultor dos pampas. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

HEINICH, Nathalie. Les émotions patrimoniales: de l'affect à l'axiologie. **Social Anthropology**, v. 20, n. 1, p. 19-33, 2012. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1469-8676.2011.00187.x>>. Acesso em 23 ago 2020.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O mal-estar no patrimônio: identidade, tempo e destruição. **Revista Estudos Históricos**, v. 28, n. 55, p. 211-228, 2015. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/eh/v28n55/0103-2186-eh-28-55-0211.pdf>>. Acesso em 20 ago 2019.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Desconstruindo os preconceitos contra a restauração, **Revista Restauro**, 2016, v. 1, n. 1. Disponível em:< <http://web.revistarestauro.com.br>>. Acesso em 10 ago 2020
PAIXÃO, Antonina Z. da. **A escultura de Antonio Caringi**: conhecimento, técnica e arte. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária Ufpel, 1988

TORINO, Isabel Halfen da Costa; SOSA GONZÁLEZ, Ana María; CERQUEIRA, Fábio Vergara. Monumentos públicos de Antonio Caringi em Pelotas, RS: entre práticas, representações e consumo. **Patrimônio e Memória**, Assis, SP, v. 15, n. 2, p. 575-596, jul./dez. 2019. Disponível em: <pem.assis.unesp.br>.